

## EDITORIAL

O segundo número de *Quaestio* vem a público num momento particularmente importante para o programa de Mestrado em Educação da Universidade de Sorocaba. Após um ano de intensos debates, pelos quais redefinimos nossas metas e estabelecemos uma diretriz clara, estamos reiniciando o processo de recomendação pela CAPES.

A decisão de criação do mestrado resulta da opção da UNISO por se constituir em uma referência para o ensino superior da região de Sorocaba. A estratégia inicial — buscar um grupo de doutores com bastante experiência em pós-graduação em educação para constituir um núcleo básico — visou estabelecer um padrão que garantisse a formação comum e permitisse a criação de linhas fundamentais de pesquisa e atuação. Nesse sentido, justificavam-se as duas grandes áreas de concentração — *ensino-aprendizagem* e *formação de professores*. O sucesso desse primeiro passo se expressa bem nos resultados até aqui conseguidos, com 15 dissertações defendidas, o aumento da participação da UNISO, através de seus professores e alunos do mestrado, no panorama acadêmico brasileiro, o surgimento dos encontros de pesquisadores e de iniciação científica, a criação do Núcleo de Estudos Educacionais, a publicação da *Quaestio* (segunda publicação periódica da UNISO, que já contava com a *Revista de Estudos Universitários*) e a articulação progressiva com a graduação.

O desenvolvimento do programa de mestrado impôs novas estratégias. Assim, tem-se buscado o estabelecimento de um quadro próprio de professores, com a contratação de novos doutores e a incorporação progressiva de doutores que já atuam na UNISO, mantendo a colaboração de pesquisadores vinculados a outras instituições, bem como a definição das áreas prioritárias, em função das características dos alunos e da demanda, das necessidades da universidade que foram se manifestando no período e de uma percepção mais aguda do quadro de necessidades da região.

O estabelecimento das novas linhas de pesquisa resultou de um amplo processo de debate que culminou na realização do Fórum do Mestrado, realizado em 14 de setembro de 1999, que contou com a participação dos professores e alunos do mestrado e professores da graduação da UNISO. A questão básica dos debates centrou-se na definição de uma área de concentração que se justificasse em função do tipo de

pesquisa desenvolvida na universidade e nas necessidades da região e que, ao mesmo tempo, estivesse em sintonia com a realidade brasileira.

São muitas as questões em Educação que emergem em função das demandas colocadas pelas sociedades complexas, incluindo a universalização do ensino básico, a formação continuada, a administração do sistema, a atualidade de programas e currículos, a educação de adultos, a expansão do ensino superior, a escola técnica, a participação das instâncias de representação social na administração pública, o conflito entre investimentos privados e o interesse público, o vínculo com cultura e ciência, a educação extra-escolar.

A urgência e a pertinência dessa ou daquela questão se manifesta de maneira distinta em cada país ou região, em função de sua estrutura econômico-social e história cultural. O caso brasileiro é particularmente complexo, devido à profunda disparidade social. Assim, ainda que apresente progressiva expansão do sistema em todos os níveis (94% a 96% da população com idade entre 7 a 14 anos está incorporada ao sistema regular de ensino e a demanda por vagas no ensino médio e superior cresce a taxas de 10% ao ano), a Educação Brasileira ainda exige um enorme esforço da sociedade para que possa alcançar índices satisfatórios, no que diz respeito tanto à cobertura quanto e principalmente à qualidade do ensino.

As ações de Estado têm se centrado no estabelecimento de estratégias diversificadas, como a regulamentação do funcionamento das instituições, a reorientação curricular, os sistemas de avaliação de rede, a modificação nos processos de seleção, avaliação e qualificação; a avaliação e seleção de material didático, programas de educação a distância e os programas de educação supletiva, o rearranjo do sistema público de ensino (municipalização); a a redefinição de carreiras do magistério.

No entanto, prevalece a crise: no ensino básico há carência de recursos; a infraestrutura do sistema público é precária; a formação dos professores insuficiente. O desemprego, a pobreza e a violência mantêm alijados do sistema expressiva parcela da população, neutralizam os esforços para erradicar o analfabetismo e radicalizam o processo de apartamento social, com o estabelecimento de duas redes paralelas de ensino básico (uma pública e uma particular) com enormes diferenças.

No que diz respeito ao ensino superior, os problemas também são substanciais. Paralelamente ao estrangulamento das universidades públicas, verifica-se um crescimento da ordem de 10% ao ano na população universitária e significativa expansão do número de universidades.

As transformações por que passa o ensino fundamental e médio, ampliação no ensino superior, a demanda por mais pesquisa e a exigência do mercado de novos profissionais obrigam a ampliação e o reajuste do sistema de pós-graduação, pressionado pelo aumento substancial da demanda, em função, em grande parte, do crescimento do ensino de graduação. Dentre as novas características, destacam-se a regionalização dos programas de pós-graduação e a emergência de novos paradigmas e de propostas de cursos multidisciplinares.

Como a sociedade contemporânea é uma sociedade predominantemente urbana, de base industrial, a vida é regida pelo direito positivo, cujas normas são expressas por escrito, não se podendo participar plenamente dela, se não se tiver ingressado na

cultura letrada. Daí a necessidade de um processo educativo sistemático, que é propiciado pela escola. Nesse sentido, pode-se afirmar que a *educação escolar* é a forma predominante de educação existente na sociedade.

A importância da educação escolar em nossa sociedade pode ser avaliada pela sua inclusão nos diversos índices de avaliação de desenvolvimento, como o IDH, por exemplo. Todos consideram níveis de letramento, acesso à informação, etc.

A educação escolar, organizada em torno de instituições bem identificadas, é essencial no processo de formação dos sujeitos na sociedade contemporânea. Cada vez mais, se exige maior tempo de escolaridade: até há pouco, o ideal era o ensino fundamental; depois, passou a ser o ensino médio e, em seguida, a graduação. Hoje já se aventa a possibilidade de exigência do mestrado como parte da escolaridade obrigatória. Sem contar que, a partir da nova LDB, a educação infantil passou a fazer parte da educação básica.

Tamanha é a importância da educação escolar regular que a não-regular, como os cursos de línguas, de informática, etc., se organiza nos seus moldes. Também os processos de educação não-formal são todos influenciados pelos saberes escolares.

Pode-se dizer que a estrutura da escola e a organização da educação em torno da aula são anacrônicas, mas não se dispõe objetivamente de alternativas bem articuladas a este tipo de educação. Em outras palavras, se há uma insatisfação com a educação escolar, formal, e um discurso que sugere que os processos de educação não-formal são tão ou mais significativos que o formal, o fato é que é inimaginável qualquer sistema organizado, com projetos definidos, que não passe pela escola. Isto tudo impõe a pesquisa sobre educação escolar como necessária. Talvez seja a única maneira de superar o paradoxo acima.

Pode-se pensar a questão da educação escolar a partir de dois grandes eixos: a aula e a instituição escolar.

A aula, pensada como uma sessão delimitada, recortada, que se repete periodicamente num determinado espaço reconhecido pelos participantes e organizado de uma certa maneira, que supõe um assunto (da aula e do conjunto das aulas que se sucedem) e a presença de um líder orientador. É em função da aula que são pensados, organizados, produzidos os materiais pedagógicos, os conteúdos de ensino, a repartição dos conteúdos em tópicos e unidades, os métodos e técnicas de ensino, os sistema de avaliação da aprendizagem.

No outro pólo, se coloca a instituição, que cria e administra as condições de realização da Aula, que articula as aulas por níveis, por interesses sociais, que estabelece os que podem entrar ou ficar fora dela, e que se constitui em um espaço de vivência, que executa e implementa as políticas educacionais.

Foi a partir dessa análise que se propuseram para Programa de Mestrado em Educação da UNISO duas linhas de pesquisa:

- *Processos de ensino e aprendizagem no espaço da Aula*: cujo objeto é a investigação dos diferentes elementos que compõem o processo pedagógico estruturado em torno da aula, entendida como o espaço-tempo articulador das relações de ensino e aprendizagem. Isto implica a realização de pesquisas sobre relações

professor-aluno; processos de avaliação de aprendizagem; currículos e programas; métodos e práticas de ensino; materiais de apoio pedagógico; tecnologias aplicadas ao ensino.

- *A instituição escolar no Brasil*: cujo objeto é a investigação dos fatores que, além do espaço imediato da aula, *participam* do processo de formação dos sujeitos, seja através do estabelecimento de condutas, padrões de comportamentos, regras de funcionamento, políticas institucionais, seja através da criação de um ambiente de trocas entre os participantes do processo pedagógico. Isto implica a realização de pesquisas sobre políticas educacionais; gestão educacional; currículo; evasão; inclusão; ambiente escolar; formação de educadores; avaliação institucional.

Como conclusão, cabem bem as palavras do professor Antônio Severino, que soam como orientação e advertência: “a premissa básica quando se propõe a implantação de um programa [de pós-graduação] é que ele deve ser concebido e organizado como lugar de produção de conhecimento novo. Portanto, deve ser lugar de pesquisa. Deve constituir-se como centro de pesquisa, onde se produz conhecimento mediante sua construção sistemática e permanente. (...) Um programa de pós-graduação, embora devendo surgir uma prática de pesquisa já consolidada, no contexto brasileiro, acaba atuando como centro gerador de pesquisa”.